Anno XXIV. Sexta-feira 13 de Outubro de 1848. N.º 228.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á custa de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Minguante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Dionizio. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
10 Terça. S. Francisco de Borja. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
11 Quarta. S. Firmino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Cypeiano. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
13 Sexta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz d. 1 dist de t.
14 Sabbado. S. Calisto. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. S. Thereza de Jesus

CAMBIOS NO DIA DE 12 OUTUBRO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$000 rs. a 60 d.			
» Paris			
» Lisboa 120 por cento de premio.			
» Rio-de-Janeiro ao par.			
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez			
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.			
Ouro.—Onças hespanholas	31$000	a	31$500
» Moédas de 6$400 v.	17$500	a	17$700
» » de 16$600 n.	16$600	a	16$700
» » de 4$000...	9$500	a	9$700
Prata—Patacões brasileiros	2$020	a	2$020
» Pesos columnarios.	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE AGOSTO.

Officio --Ao presidente das Alagôas, rogando a expedição de suas ordens, para que seja capturado em qualquer ponto d'aquella provincia, onde porventura appareça, o grumete do corpo de imperiaes marinheiros, José Pereira, cujos signaes vão mencionados na nota que remette, por ter elle desertado do bordo da corveta *Euterpe*.--No mesmo sentido se officiou ao presidente da Parahiba e ao chefe de policia.

Dito --Ao presidente da Parahiba, deprecando a expedição de suas ordens, afim de que sejam capturadas, caso appareçam no territorio d'aquella provincia, as praças do corpo de imperiaes marinheiros, Augusto Antonio do Nascimento e José Gomes da Cruz, cujos signaes caracteristicos constam da nota que remette.--Scientificou-se o chefe de policia e o commandante do brigue-escuna *Canôpo*.

Portaria.--A nomeação dos supplentes do juiz municipal da cidade de Goianna, feita em observancia do art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, recahio nos cidadãos bacharel Veriato Aurelio da Cunha Goveia, major José Joaquim Rocha Faria, bacharel José Ignacio da Cunha Rabello, tenente-coronel Bento José Ferreira Rabello, major Christovão Vieira de Mello Pessoa e tenente Manoel Dias da Costa. Tendo sido posteriormente nomeado o primeiro para o emprego de juiz municipal, foi substituido por Antonio de Arruda Camara, e por haver pedido e obtido demissão o quinto, foi nomeado e collocado em primeiro lugar o bacharel João de Caldas Ribeiro Campos, alterando-se a ordem dos outros supplentes. O ultimo nomeado pedio e obteve demissão, sendo-lhe dado por successor Manoel Corrêa de Oliveira Andrade. Neste estado de cousas, representaram os supplentes Antonio de Arruda Camara e José Joaquim Rocha Faria, pedindo que se restabeleça a ordem primitiva das nomeações, com as alterações que legalmente se fizeram. O presidente da provincia, reconhecendo que, na reorganisação da lista dos supplentes, feita por portaria de 30 de maio proximo passado, não fôra observada a lei, clara em si, e por demais explicada pelos avisos de 15 de fevereiro e 28 de março de 1844, e tomando em consideração a representação supramencionada, resolveu restabelecer, como restabelece, a ordem dos supplentes do juiz municipal de Goianna pela maneira seguinte: 1.º, Antonio de Arruda Camara; 2.º, major José Joaquim Rocha Faria; 3.º, bacharel José Ignacio da Cunha Rabello; 4.º, tenente-coronel Bento José Ferreira Rabello; 5.º, Manoel Corrêa de Oliveira Andrade; 6.º, tenente Manoel Dias da Costa.--Fizeram-se as participações do estylo.

IDEM DO DIA 21.

Officio --Ao chefe de policia, communicando que, em cumprimento de imperial aviso, expedido pela secretaria d'estado dos negocios da justiça, acaba de ordenar aos juizes municipaes, cujos districtos assentam no litoral desta provincia, não só que, de accôrdo com as autoridades policiaes dos mesmos districtos, façam quanto couber no circulo de suas attribuições, por evitar que se pratique no mesmo litoral o contrabando de Africanos, e de varias mercadorias, como sejam marfim, tartaruga e cêra, que, segundo informações colhidas por S. Exc., se diz terem lugar com notavel defraudação das rendas nacionaes, e offensa das leis do paiz; como tambem que, apenas souberem que semelhante crime ha sido perpetrado, se não poupem a esforços para descobrir os autores delle, afim de fulminar-lhes as penas em que tiverem incorrido; e recommendando haja S. mc. de expedir neste sentido suas ordens ás sobreditas autoridades.—Officiou-se neste sentido aos juizes municipaes do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Cabo, Serinhãem e Rio-Formoso; ao commandante das armas, ao inspector do arsenal de marinha, ao commandante da corveta *Euterpe*, ao do corpo de policia e aos commandantes superiores da guarda nacional do Recife, Olinda, Goianna e Rio-Formoso.

Portaria.--Supprimindo a cadeira de primeiras lettras da povoação da Boa-Viagem, por não ter o numero de alumnos marcado pelo art. 6.º capitulo 1.º da lei de 10 de junho de 1837.--Fizeram-se as convenientes participações.

Dita.--O presidente da provincia, não podendo, por causa de suas incessantes occupações, examinar com a attenção indispensavel, e apreciar como convém, o ensaio sobre a estatistica civil e politica da provincia de Pernambuco, composta pelo bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, em virtude do contrato que com elle celebrára um de seus antecessores, resolveu nomear aos Srs. concelheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, vigario Francisco Ferreira Brreto e Dr José Mamede Alves Ferreira, para informarem com o seu parecer, não só a respeito do merecimento da obra, mas tambem se foi cabalmente desempenhado pelo autor o programma que faz parte do sobredito contrato.--Scientificou-se os nomeados.

IDEM DO DIA 22.

Officio.--Ao coronel commissario-pagador, mandando entregar ao tenente-coronel Sebastião da Cunha Acciole Lins, por conta do que elle deve de receber da despeza feita com a guarda nacional do municipio d'Agoa-Preta, que prestou serviços por ordem desta presidencia, a quantia de 2.000$000 de réis, até que, examinados os prets, e as informações que sobre elles teem sido dadas, possa a presidencia deliberar acerca da quantia que definitivamente lhe deve ser paga.

Dito.--Ao director interino do arsenal de guerra, segnificando haver nomeado o major Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo director das obras militares desta provincia; e declarando que, nesta intelligencia, deve S. mc. remetter-lhe a conta da despeza feita com as obras do quartel dos aprendizes menores do mesmo arsenal durante a sua administração.

Dito.--Ao commandante das armas, participando haver S. M. o Imperador concedido refórma no mesmo posto, com o respectivo soldo por inteiro da tarifa actual, ao capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé, Joaquim Pessoa da Silva, que se acha na côrte, addido ao 1.º da mesma arma.

Dito.--Ao mesmo, communicando haver S. M. o Imperador determinado que, para se reconhecerem primeiros ou segundos cadetes os filhos illegitimos das pessoas que teem direito para seus filhos legitimos serem primeiros ou segundos cadetes, deverão os pretendentes apresentar no respectivo concelho a competente carta de legitimação, e que esta carta não póde ser supprida pela certidão de baptismo dos sobreditos pretendentes.--Participou-se ao auditor de guerra.

Dito.--Ao mesmo, determinando, em cumprimento de ordens imperiaes que mande desligar da companhia fixa de cavallaria desta provincia o alferes do 2.º batalhão de caçadores, José Negreiros de Almeida Sarinho, e no primeiro vapor que d'aqui partir o faça seguir para a côrte, afim de se ir reunir ao seu corpo no Rio-Grande-do-Sul.--Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito.--Ao mesmo, participando que, por aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra, foi communicado que se mandara addir ao 1.º batalhão de fuzileiros o major do 6.º de caçadores, João Guilherme de Bruce.--Scientificou-se o coronel commissario-pagador.

Dito.--Ao mesmo, communicando haver S. M. o Imperador por bem conceder passagem para a 3.ª classe do exercito a José Augusto de Menezes Prestes, tenente do 5.º batalhão de fuzileiros.--Participou-se ao coronel commissario-pagador.

Portaria.--Nomeando subdelegado do 1.º districto da freguezia da Escada a Manoel Antonio Dias.--Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.--Demittindo o subdelegado da freguezia do Rio-Formoso, bacharel Manoel Firmino de Mello; o da de Boa-Vista, Antonio Pires Ferreira; o da de Afogados, Francisco Carneiro Machado Rios; e o da do Poço-da-Panella, Carlos Martins de Almeida.--Participou-se ao chefe de policia.

Correspondencias.

Srs. Redactores —He a gratidão o sentimento mais nobre do coração do homem, e felizmente o —Autor do Existente—se dignou conceder-me este alto bem; sou grato ao menor beneficio, assim como me sei sentir da minima offensa. Tendo o Sr. commendador Angelo Francisco Carneiro, sem ter de minha pessoa maior conhecimento, e unicamente guiado pelo seu bemfazejo coração, mostrado por mim grande interesse, não só fallando em meu favor, contra uma injustiça que se me pretende fazer, como até se empenhando com seus amigos, para que sejam attendidas as minhas circumstancias e a rasão que me assiste; e não tendo eu um meio de provar-lhe a minha gratidão, lancei mão da penna para com estas toscas linhas fazer sciente ao publico do quanto he merecedor d'encomios o muito digno Sr. commendador Angelo Francisco Carneiro.

Aceite, pois, S.S. os meus sinceros agredecimentos, e creia que sempre lhe será reconhecido

O Artista.

Resposta do guarda nacional á correspondencia do ex-capitão da guarda nacional.

Quando o guarda nacional lançou mão deste *Diario* foi para defender alguns officiaes do quarto batalhão da guarda nacional das injuriosas calumnias contra elles publicada pelo ex-capitão em seus annuncios do *Diario-Novo* n. 196, e deste *Diario* de 6 do corrente, dando a perceber que os actuaes officiaes tinham-lhe empenhado o instrumental da extincta musica, e que deviam á caixa do dito batalhão: e ja se deixa ver ao respeitavel publico que o guarda nacional, foi primeiramente aggredido, na pessoa dos seus officiaes, pelo ex-capitão.

A vista disto, era do dever do guarda nacional defender, negando a falsidade dos ditos annuncios, e desafiando ao ex-capitão para apresentar os documentos com as assignaturas dos officiaes que lhe empenharam o instrumental, e que deviam; mas a isto o que fez o ex-capitão? Botou de parte a questão principal, (por não ter argumentos sufficientes) e eis que apparece com uma correspondencia neste *Diario* de 10 do corrente, affastando-se da discussão que principiou a encetar, (e de que assim mesmo mal a dirigia o mentor que se diverte a sua custa) e em remate, (em falta de provas para sustentar o que tão de pouco accôrdo affirmou) servio-se de expressões bem proprias de educação de balcão: assim pratica quem lhe faltam os verdadeiros meios que assistem a quem francamente pleitêa, e com antecipação esperava-se, por lhe faltarem os documentos, que havia de lançar mão da vida privada do guarda nacional, e por isso bem póde conhecer o publico do precedente deste ex-capitão! O guarda nacional tem apresentado perante o publico sempre boa conducta, e ser respeitador das leis. Todos, em tempo da verdura dos annos, teem alguns escorregos, e, ainda mesmo que fôsse verdade o que diz o ex-capitão em sua infame correspondencia, comtudo não apresentou um facto deshonroso, e nem he capaz, como o publico sabe.

Como o fim do guarda nacional foi defender-se dos referidos annuncios do ex-capitão, e provado está serem falsos, (como o publico sabe e se tem mostrado) para ficar conhecendo o ex-capitão por desacreditador da reputação alheia; deixa por isso o campo aberto para o dito ex-capitão dizer os desaforos que bem lhe parecer e que correspondem a sua educação, continuando (sendo provocado) porque o seu fim he mostrar ao publico a mentida asserção daquelles annuncios; todavia lhe faz ver o guarda nacional, que o gingado cahio-lhe no goto, e mostra a sua airosidade, o que para isto não serve o ex-capitão, porque de bom só tem o crescimento das *bochechas*, e que, quando o guarda nacional pertencia as fileiras dos briosos officiaes de outro tempo, S. mc. era mao guarda nacional; e pergunta-se, se para ser preso por falta de serviço, não percisava de policia? Foi por isso não póde pertencer (como alguma cousa) aos batalhões daquella época, em que S. mc. era caixeiro, na rua Nova, da loja de madama, exercendo o emprego de introduzir os freguezes, entre os quaes estava o guarda nacional que ia dar o seu contingente a seu chamado.

Um guarda nacional.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 9:743$460

Descarregam hoje, 13 de outubro.

Brigue —*Guilherme* — mercadorias.
Brigue —*Challenge* — idem.
Brigue —*Immanuel* — carvão de pedra.
Barca —*Creamore* — bacalhão.
Brigue —*Paulina* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	1:446$902
Diversas provincias	179$302
	1:626$204

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 1:308$032

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio-Grande-do-Sul; 20 dias, patacho brasileiro *Dous-de-Março*, de 116 toneladas, capitão Antonio Monteiro de Almeida, equipagem 11, carga carne; a Amorim Irmãos.

Ilha de Macáo (Cabo-Verde); 20 dias, brigue dinamarquez *Edward*, de 230 toneladas, capitão Pater Muller, equipagem 9, carga sal; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres; brigue inglez *Swift*, capitão John David, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão João Francisco Martins

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXVI.

MR. DE RICHELIEU APRECIA A NICOLINA.

Mr. de Richelieu partio direito para a modesta residencia de Mr. de Taverney, na rua Coq-Heron.

Em consequencia do privilegio que nós possuimos de conta a metade com o diabo-coxo, o qual nos dá a facilidade de penetrar em qualquer casa fechada nós sabemos antes de Mr. de Richelieu o saber, que o barão, diante da sua chaminé, com os pés pousados sobre os immensos cães de ferro debaixo dos quaes se via quasi apagado um resto de tição, prégava um sermão a Nicolina pegando-lhe de vez emquando na barba, não obstante as caretinhas rebeldes e desdenhosas da rapariga.

Teria Nicolina gostado mais das caricias sem o sermão, ou preferiria ella o sermão sem as caricias? — Eis o que nos não atreveremos a decidir.

A conversação rolava entre o amo e a criada sobre um ponto importante, isto he, que nunca, a certas horas da noite, Nicolina acudia exactamente ao toque da campainha, que ella sempre tinha alguma cousa que fazer no jardim ou na estufa, e que, mesmo em todos os outros casos que não estes, ella prehenchia mal os seus deveres.

Ao que Nicolina, virando-se e revirando-se com uma graça seductora e voluptuosa, respondia:

— Tanto peior!...eu já estou enfadada de estar aqui: tinham-me prometido que eu havia de ir para Trianon com mademoiselle!

Foi ao ouvir semelhante resposta que Mr. de Taverney julgára dever por caridade ameigar-lhe as faces e o queixinho, sem duvida para distrahi-la.

Nicolina, proseguindo o seu thema, e repellindo toda especie de consolação, deplorava a sua infeliz sorte.

— He verdade! dizia ella gemendo, eu estou aqui entre quatro tristes paredes, não tenho sociedade, quasi que não tenho ar, e lá tinha eu a perspectiva de um divertimento e de um futuro.

— Onde? perguntou o barão.

— No Trianon! replicou Nicolina; no Trianon onde eu podia ver toda a gente, onde eu podia ver o luxo, onde eu teria muito que ver, e onde tambem me teriam visto.

— Oh! oh! senhora Nicolininha, disse o barão.

— Oh! meu senhor, eu sou mulher e valho tanto como qualquer outra.

— Com effeito! isto he que he fallar, disse comsigo o barão, como isto vive, e como se meche! Oh! se eu fôra moço e se fôra rico!.....

E não pôde deixar de lançar olhos de admiração e de cubiça sobre tanta mocidade, seve e belleza.

Nicolina delirava e se impacientava de vez emquando.

— Vamos, deite-se, senhor barão, disse ella, para que eu tambem me possa ir deitar.

— Escuta mais uma palavra, Nicolina.

De repente a campainha da rua fez estremecer Taverney e saltar Nicolina.

— Quem me pode procurar, disse o barão, ás onze horas e meia da noite? Vai ver, pequena.

Nicolina foi abrir, perguntou o nome do visitante e deixou a porta da rua soaberta.

Por essa bemaventurada abertura se escapou uma sombra que vinha do pateo, não sem que fizesse sufficiente rumor, para que o marechal, (porque era elle) se voltasse e visse a evasão.

Nicolina caminhava diante delle, com a vela na mão e com o ar todo sacudido.

— Que tal, que tal, que tal! disse o marechal sorrindo e seguindo-a até ao salão, este velhaco de Taverney não me tinha fallado senão da filha

O duque era um desses homens que não precisam olhar duas vezes para ver, e ver completamente.

A sombra que fugia o fez pensar em Nicolina, — Nicolina na sombra. Adivinhou elle pelo lindo rosto da moça o que tinha vindo fazer a sombra, e d'ahi, depois de ter visto os olhos tão maliciosos, os dentes tão brancos e o talhe tão esbelto da criada, não teve mais que desejar saber a respeito do seu caracter e gosto.

Nicolina annunciou com um certo palpitar de coração á entrada da sala:

— O senhor duque de Richelieu!

Semelhante nome estava destinado a causar emoções essa noite. Produzio tal effeito sobre o barão, que este se levantou da poltrona em que estava e caminhou direito á porta, sem poder dar credito a seus ouvidos.

Mas, antes mesmo de ter chegado á porta, avistou elle a Mr. de Richelieu na penumbra do corredor.

— O duque!..... balbuciou elle.

— He verdade, meu charo amigo, o duque, o duque em pessoa....., replicou Richelieu com a mais amavel voz. Oh! isto te admira depois da visita d'outro dia. Pois bem! e com tudo nada ha que seja mais real. Agora dá cá essa mão se queres.

— Senhor duque, V. Excellencia me confunde.

— Já se te foi embora o espirito, meu charo, disse o velho marechal, dando o bastão e o chapéo a Nicolina para se assentar mais a commodo n'uma cadeira de braços; vais-me ficando cada vez mais codea, parece-me que já caducas.....; ja não sabes viver segundo vejo.

— Comtudo, duque, parece-me, respondeu Taverney mui abalado, que a tua recepção d'outro dia era de tal maneira significativa, que não dava lugar a que eu me enganasse.

— Ora escuta, toleirão, respondeu Richelieu, outro dia tu te conduziste como um rapaz de escola e eu como um mestre de aldeia; de ti para mim não só ia a differença da palmatoria. Tu sabes que eu sou teu amigo velho: has de querer fallar, mas eu quero poupar-te esse trabalho; tu irias por ahi dizer alguma sandice e eu havia de responder-te outra. Demos, portanto, um salto de outro dia até hoje.—Sabes tu o que venho aqui fazer esta noite?

— Por certo que não.

-- Venho trazer-te a companhia que me foste pedir ante-hontem e que el-rei deu a teu filho. — Tu pareces-me um simplorio! não conheces as differenças! ante-hontem eu era quasi ministro, pedir era uma injustiça, hoje que recusei a pasta e que sou o simples Richelieu de outr'ora, seria absurdo se não pedisse. Pedi, obtive e trago.

— Duque, será verdade, e..... esta bondade da tua parte?

— He um effeito natural do meu dever de amigo..... O ministro recusava, Richelieu solicita e dá.

— Ah! duque, tu me enches de reconhecimento, então és um verdadeiro amigo?

— Essa he boa!

— Mas el-rei, el-rei que me faz semelhante favor.....

— Nem el-rei sabe o que faz, ou talvez me tenha eu enganado e elle o saiba a mil maravilhas.

— Que queres tu dizer?

— Quero dizer que S. Magestade tem, sem duvida, algum motivo neste momento para desagradar a madama Dubarry, e que he antes a este motivo do que talvez a minha influencia que tu deves o favor que elle concede.

— Crês tu nisso?

— Estou bem certo e quasi que aposto. Sabes tu que he por causa dessa brejeira que eu recusei a pasta?

-- Assim m'o disseram: mas.....

— Mas tu não acreditaste. Anda, dize depressa.

— Pois bem! confesso-te.....

— Isso quer dizer que tu me conheceste sempre sem escrupulos, não he assim?

(*) Vide *Diario* n.º 224.

NUMERAÇÃO INCORRETA

ILEGÍVEL

EDITAES.

Perante a camara municipal desta cidade andará novamente em praça, segundo a ordem do Exm. presidente da provincia, no dia 13 do corrente, o imposto da aferição deste municipio; assim como os demais objectos que ainda não fôram arrematados. Os pretendentes deverão comparecer munidos de fiadores habilitados na fórma da lei, sem o que não lhes será permitido lançar.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 9 de outubro de 1848.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Presidente.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 16 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar, em hasta publica, 213 volumes com barricas abatidas, contendo 1397 barricas e 240 molhos de arcos pertencentes as mesmas, no valor de 600,000 rs., impugnados pelo guarda José dos Santos Lages, no despacho por factura sôb n. 1554; sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 12 de outubro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 16 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar em praça, á porta da mesma, mil côcos vindos na canoa denominada *San-Joa'o-Baptista* da Barra Grande, provincia das Alagôas, apprehendidos pelo guarda desta mesa, Maximiano de Oliveira Mussurepe, por não trazerem guia e nem indicação no manifesto respectivo; sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 12 de outubro de 1848.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

POSTURAS

DA

CAMARA DO RECIFE.

(Continuação do numero 225.)

TITULO X.

Sobre vozerias, obsenidades e indecencias que se praticam em lugares publicos, e policia ácerca dos escravos, etc.

Artigo 1.º Fica prohibido desde já fazerem-se, a qualquer hora que seja, vozerias, alaridos e gritos pelas ruas, sem ser por objectos de necessidade: assim como fica prohibido que os pretos carregadores andem pelas ruas cantando desde o recolher até o nascer do sol, sôb pena dos primeiros pagarem 1$000 rs. de multa, e os segundos 800 rs., applicada aos capatazes.

Art. 2.º Ninguem poderá mandar a rua escravos ou escravas, sem que sejam vestidos de roupas que lhes cubram os corpos, não sendo essas roupas esfrangalhadas, debaixo da pena de o senhor pagar de multa 2$000 rs.

Art. 3.º Toda a pessoa que de dia fôr achada nua em beira de praia, ou tomando banhos com os corpos descobertos sem a devida decencia, soffrera a mesma pena declarada no artigo antecedente, com a mesma proporção. Sendo, porem, os transgressores, comprehendidos no antecedente e presente artigo, pertencentes a corporações militares, serão entregues aos seus commandantes respectivos, para estes lhes fazerem applicar a competente pena de prisão.

Art. 4.º Não sera permittido açoutar escravos nas casas particulares, de modo que os seus gritos, ou estrepito das chicotadas incommodem os vizinhos, ou os que transitão; assim como o não será o castigo de palmatoadas ou pancadas dadas tão a miudo, ou tão repetidas vezes, que incommodem os visinhos: os infractores serão multados em 4$000 rs., e na reincidencia em 12$000 rs.

Art. 5.º Fica prohibido nas casas particulares o castigo nos escravos desde o toque de recolher até as 6 horas da manhãa: os infractores serão subjeitos às multas do artigo antecedente.

Art. 6. Toda a pessoa que der asylo a escravos fugidos, além da responsabilidade, será multada em 25$600 rs., e soffrerá quatro dias de prisão, e na reincidencia, além do dobro da multa, soffrerá 12 dias de prisão.

Art. 7. Ficam prohibidos os papangús nas procissões, e os judas nos sabbados de alleluia: os infractores pagarão de multa 4$000 rs., e soffrerão dous dias de prisão.

Art. 8. Ficam prohibidas as farças publicas, em que se apresentem individuos ornados com insignias ecclesiasticas, arremedando as funcções do sagrado ministerio: os infractores serão multados em 30$000 rs., e, se fôrem escravos, soffrerão quatro dias de prisão.

Art. 9. Fica prohibido que se construam nichos fóra das casas deste municipio: os infractores serão multados em 20$000 rs., e os nichos serão tapados à sua custa.

Art. 10. Ficam prohibidas as brigas de gallos: seus donos serão multados em 10$000 rs.

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações

-- O arsenal de guerra compra carvão vegetal: quem o mesmo genero quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta, no dia 13 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 10 de outubro de 1848.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Continuação dos devedores da decima dos predios urbanos, que teem de ser executados, se não comparecerem até o dia 15 do corrente mes a saldar seus debitos.

A saber:

Francisco Xavier das Chagas.	157,738
Monica Gonçalves Rodrigues França	84,264
Antonia Maria da Penha	84,264
Vicente Thomaz dos Santos	63,717
Hermenegildo José de Alcantara	108,495
Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues	159,073
Ditos de João Manoel Pereira de Abreu	89,548
Manoel Gonçalves Servina	274,742
Herdeiros de José Silverio	66,420
Da irmandade de San-Domingos da igreja do Rosario.	116,868
Dita do SS. Sacramento de Jaboatão.	119,814
Dita de San-José de Riba-Mar.	265,407
Dita do Sr. dos Martyrios da igreja dos crioulos	83,014
Dita do mesmo Sr. da igreja do Rosario.	92,617
Dita de Santa Efigenia da mesma igreja	85,991
Dita de San-Thiago da igreja do Pilar.	110,786
Irmandade de N. Sra do Rosario da Boa-Vista	113,877
Lourenço José das Neves, como testamenteiro do padre Francisco Dias de Oliveira.	213,395
	2:290,030

(*Continuar-se-ha.*)

-- O jury desta cidade dará principio hoje, 13 do corrente, a seus trabalhos, no caso de se reunir numero sufficiente de juizes de facto.

-- O subdelegado da freguezia de S.-Antonio manda publicar, para conhecimento e fiel execução dos inspectores que perante elle servem, e de todos os moradores da mesma freguezia, os artigos 12, 13 e 14, abaixo trancriptos, do regulamento da companhia de Beberibe, que se acha approvado pelo Exm. Snr. presidente da provincia.

Subdelegacia da freguezia de S.-Antonio, 12 de outubro de 1848.

O Subdelegado,

Rodolpho João Barata de Almeida.

« Art. 12. Os agentes de policia, assim como os guardas policiaes, prohibirão que sejam abertos o depositos, respiradores e torneiras do aqueducto e dos chafarizes, quando não se achar presente o administrador, ou outro empregado da companhia; não consentirão, depois do toque de recolher até o da alvorada, ajuntamentos, nem a permanencia de uma ou mais pessoas em roda do chafariz, depositos, respiradores e torneiras de esgoto; e obstarão qualquer damnificação das obras da companhia, dispersando ou prendendo os que tentarem ou effectuarem a destruição de qualquer peça, ou parte das mesmas obras.

« Art. 13. Os conservadores e mais empregados da companhia poderão prender em flagrante qualquer individuo que encontrarem damnificando ou destruindo as mattas e obras do encanamento, e o conduzirão a presença da autoridade competente, para proceder na fórma da lei, tendo em vista o artigo 5 do contrato de 11 de dezembro de 1838.

« Art 14. No caso de resistencia, ou probabilidade de resistencia, o empregado pedira ao agente de policia do lugar o auxilio necessario para se tornar effectiva a apprehensão e conseguintemente a arrecadação da multa, para obstar qualquer damno que se pretenda causar ás obras e mais objectos pertencentes a companhia, e para reparação do damno causado e imposição da pena em que tiver incorrido o infractor. »

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e está escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

THEATRO NACIONAL

DA

RUA DA PRAIA.

Divertimento offerecido a todos os habitantes desta cidade.

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO.

A beneficio de dous particulares, representar-se-ha a linda comedia

O RETRACTO DE MUITAS FAMILIAS.

Personagens principaes da dita comedia, e os nomes dos actores que a representam.

O cavalheiro. — Cunha.
O morgado. — Cabral.
Henrique. -- José Alves.
Leonor. — D Josepha.
A baroneza. — D. Vicencia.
Jorge, criado gracioso. -- Santa Rosa.
André. — Fiel.
Rosa criada. — D. Jesuina.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias; no fim da peça o autor Santa Rosa cantara a mui applaudida aria que tem por titulo

O MUSICO CHARLATA'O.

Porá fim a todo o divertimento a jocosa farça

OS DOUS,

na qual Santa Rosa esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte do Inglez. O beneficiado avisa ao publico que não he preciso levar cadeiras para os camarotes, pois haverá assento em todos.

Pincipiará o divertimento ás oito e meia horas com a chegada das autoridades.

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

SABBADO, 14 DO CORRENTE.

Em beneficio de D. Ursulina Esmeralda da Luz e Silva, se representará o novo e gracioso drama

ARTUR, OU DEPOIS DE 16 ANNOS.

Sendo a musica de dous coros de composição do Sr. José Fachineth, apparecerá a vista de marinha, junto a qual se está construindo uma nova barca, que será lançada ao mar: a manobra será executada com tal illusão, que o director se persuade que muito agradará ao respeitavel publico No fim do drama se dançará a polka, rematando o espectaculo com a graciosa farça

O DUELLO NO TERCEIRO ANDAR.

A beneficiada pede e espera que todos os senhores que se dignaram aceitar-lhe bilhetes de platéa, se dignem remunerar-lhe na mesma noite, no camarote de frente nobre, n. 27, onde se achará para recebê-los; quanto aos camarotes, irá pessoalmente pelos mesmos fazer o cortejo do costume.

O espectaculo não principiara sem a chegada da autoridade que deve presidir.

O director, constando-lhe que ha quem invente que elle barbaramente leva pelo beneficio desta senhora (orphãa de pai e que tem juz a ser protegida) a quantia de 200,000 rs, declara que he falso, pois geralmente tem vendido os beneficios para senhoras a 150$000 rs., e para homens a 160$ rs.: sendo esta mais fovorecida, porque o director pagou além do mais a composição da musica ao Sr. José Fachineth.

Publicação Litteraria.

OGENTIL ENAMORADO

acaba de sahir do prelo. O autor desta obra faz sciente aos Srs. que a assignaram, que queiram ter a bondade de a ir receber no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, n. 6.

Avisos maritimos.

-- Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

-- Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*: tem a maior parte do seu carregamento: para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

—Para o Aracati pretende sahir até 20 do presente o hiate *Novo Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os pretendentes a carregar, se entenderão com o mesmo mestre no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Vende-se o hiate portuguez *Especulador*, de lote de seis a 7,000 arrobas, de muito boa construcção e novo: os pretendentes pódem vê-lo e examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do Angelo, e para o ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino José Felix da Rosa.

— Para a Bahia sahe o hiate *Exalaça'o*, por estes dias, e por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, junto ao arco da Conceição do Recife.

Leilões.

-- Kalkmann & Resenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa e de algodão, as mais proprias do mercado: hoje, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Leilão que fazem L. G. Ferreira & C., por intervenção do corretor Oliveira, de 300 barricas com farinha de trigo, por conta e risco de quem pertencer, sabbado 14 de outubro, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Gonçalves.

-- Schafheillin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa e algodão, as mais proprias do mercado: segunda-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Um homem casado, brasileiro, de boa conducta, pela qual dá pessoas que a afiancem, se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de negocio, ou mesmo para algum engenho: na rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

— O abaixo assignado responde ao annuncio da Sra. D. Josepha Francisca Rosa que a sua familia não seduzio a pardinha Cordolina como se entende de seu annuncio, e nem tão pouco familia alguma tem que dizer da sua; a pardinha appareceu no dia 9 ás 7 horas da noite, pedindo que lhe désse um agasalho, que a Sra. D. Rosa a tinha botado para fóra de sua casa, e se lhe não désse, iria dormir no arco da Conceição; foi isto o que se passou, e se dei o agazalho foi por humanidade e não por seducção, e no dia 11 foi para casa da Sra. D. Rosa a dita pardinha. Julgue agora o publico aquillo que fôr de justiça.

Francisco da Silva Boa Vista.

-- D. Josepha Francisca Rosa annuncia ao respeitavel publico que de sua casa sahio illudida uma pardinha forra, de nome Cordulina, de 13 annos pouco mais ou menos; consta estar recolhida em casa de Francisco da Silva Boa-Vista: e para que não leve extravio por qualquer pretexto, faz o presente annuncio

-- O abaixo assignado, morador na ladeira da Misericordia, em Olinda, faz sciente que lhe desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da noite, um relogio cylindro, com passador de ouro, bastante grosso: quem delle tiver noticia, ou o restituir, terá em recompensa 40.000 rs.

Pedro de Araujo Argolle Ferrão.

-- Sabbado, 7 do corrente, appareceu no quintal da casa da rua Direita, n. 18, uma arara: quem fôr seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

— Isto pelo menos quer dizer que te conheci sempre sem prejuizos.

— Meu charo, já estou velho, e não gosto mais das mulheres bonitas senão para mim.... E demais, ainda tenho outras ideias.... Voltemos a teu filho, he um rapaz encantador?

— Que he muito mal quisto de João Dubarry, que estava em tua casa, quando fiz a asneira de me apresentar lá.

— Bem o sei, e he essa a rasão por que não sou ministro.

— Bom.

— Sem duvida, meu amigo.

— Tu recusaste a pasta para não desagradar a meu filho?

— Se eu t'o dissesse, não o havias de acreditar: mas isso não he assim. Recusei a pasta porque as exigencias dos Dubarrys, que começavam pela exclusão de teu filho, teriam chegado a enormidades de todo o genero.

— Então achas-te hoje desavindo com semelhante gente?

— Sim e não: elles me temem e eu os desprezo, he uma represalia.

— Isso he heroico, mas he imprudente.

— Imprudente porque?

— A condessa tem muito credito.

— Ora adeos! disse Richeleu.

— E como tu dizes isso?

— Digo-o como um homem que sente o fraco da posição, e que, se fosse preciso, collocaria o mineiro a bocca da mina para fazer saltar a praça.

— Já vejo a verdade, prestas um serviço a meu filho, mas tambem um pouco para atormentares os Dubarrys.

— Ha nisso muita parte, e a tua perspicacia não te engana: teu filho me serve de granada, incendio por meio delle.... Mas a proposito, barão, não tens tu uma filha?

— Tenho.....

— Moça?

— Dezaseis annos.

— Bella?

— Como Venus.

— Que mora no Trianon.

— Então tu a conheces?

— Passei o serão com ella, e conversei a respeito della uma hora com el-rei.

— Com el-rei? exclamou Taverney, cujas faces se tornavam côr de purpura.

— Em pessoa.

— El-rei fallou de minha filha, de mademoisella de Taverney?

— A quem elle devora com os olhos, fallou, meu charo.

— Ah! devéras?

— Offendo-te dizendo isto?

— A mim... não, por certo....; el-rei honra-me muito olhando para minha filha...., mas.....

— Mas o que?

— He que el-rei.....

— Tem máos costumes, he isto que queres dizer?

— Deos me livre de fallar mal de S. Magestade, elle tem o direito de ter os costumes que quizer ter.

— Pois bem! então que significa esse espanto? Terás tu a pretenção de fazer que mademoisella Andreza não seja uma belleza completa, e que, por consequencia, el-rei não olhe para ella com olhos amorosos.

Taverney não respondeu palavra, levantou sómente os hombros e cahio em um sonho, no qual o perseguio o olhar implacavelmente prescrutador de Richelieu.

— Bom, adivinho o que dirias se em vez de pensar fallasses alto, continuou o velho marechal chegando a sua cadeira para ao pé da do barão; dirias que el-rei está habituado á sua sociedade, que se torna canalha, como se costuma dizer aos villões, e por conseguinte que nunca lançará os olhos para essa nobre donzella, de porte tão pudico e de amores tão castos, e por conseguinte não reparará no thesouro das suas graças e encantos de todo o genero..., elle que não se deleita senão com conversas licenciosas, com olhares libertinos e com as conversas de rameiras.

— Decididamente es um grande homem, duque.

— E porque?

— Porque adivinhaste justamente, disse Taverney.

— E comtudo, confessa, barão, proseguio Richelieu, que já era tempo de que o nosso soberano nos não obrigasse a nós outros gentis-homens, a nós pares e companheiros d'el-rei de França, a beijar a mão baixa e vil de uma cortezãa de semelhante especie; que já era tempo de que elle nos reunisse sôb a atmosphera em que devemos respirar; e que depois de ter cahido da Chateauroux, que era marqueza; mas de uma massa de que se fazem duquezas, até a Pompadour, filha e mulher de um contratador; depois da Pompadour até á Dubarry, que se chama simplesmente Joanita, não caia da Dubarry por ahi nas mãos de alguma moça de cozinha ou de alguma marafona de provincia; he bem humilhante para nós, barão, que temos uma corôa no capacete, abaixar a cabeça diante de semelhantes sirigaitas

— Oh! isso he que he dizer a verdade; murmurou Taverney, e não ha duvida que na côrte ha hoje um grande vacuo, com semelhantes modos de proceder.

— Não havendo rainha não ha damas; não havendo damas não ha cortezãos; el-rei mantem uma loureira, e o povo está sobre o throno, representado por mademoisella Joanna Vaubernier, mercadôra de roupa branca em Paris.

— E o caso he que isso he assim, e.....

— Sabes que mais barão, interrompeu o marechal, era um bello papel esse para uma mulher espirituosa que quizesse reinar em França agora mesmo.....

— Por certo, disse Taverney, cujo coração batia, mas infelizmente o lugar está tomado

— Para uma mulher, continuou o marechal, que, sem ter os vicios dessas prostituidas, tivesse o ardimento, o calculo e as vistas que ellas teem; para uma mulher que augmentaria tanto a sua fortuna, que fallariam della, ainda mesmo quando a monarchia já não existisse. Sabes tu se a tua filha he espirituosa...., barão?

— Muito, e tem principalmente muito juizo.

— He bem bonita!

— Que te parece?

— Bella com essa flexibilidade voluptuosa que tanto agrada aos homens, bella com essa candura, e com essa flor da virgindade que impõe respeito mesmo às mulheres..... He preciso ter muito cuidado com semelhante thesouro, meu querido amigo

— Estás-me ahi a fallar della com tanto ardor.....

— Eu! he porque estou apaixonado, estou louco, e espoza-la-hia amanhãa a não ter os meus setenta e quatro annos; mas estará ella bem empregada onde está? tem ella ao menos esse luxo que convém a uma tão bella flor?.... Repara no que te digo, barão, esta noite entrou ella sózinha para o seu aposento, sem criadas, sem batedor, com um lacaio do delphim que levava uma lanterna diante della: cheira isto um pouco a cousa de criado.

— Que queres tu, duque, bem sabes que não sou rico.

— Rico ou não, meu charo, he preciso pelo menos uma aia para tua filha.

Taverney suspirou.

— Bem sei, disse elle, que minha filha tem necessidade de uma criada, ou antes — que teria necessidade.

— Pois que! não tens tu uma?

O barão não respondeu.

— Que linda rapariga he aquella, proseguio Richelieu, que ha pouco estava alli, linda e delicada na verdade?

— Sim, mas.....

— Mas o que, barão?

— He ella justamente quem eu não posso mandar para o Trianon.

— Então porque? ella pelo contrário me parece convir perfeitamente ao emprego; será uma criadinha do trinque.

— Então ainda lhe não olhaste para o rosto, duque?

— Eu! ainda não fiz outra cousa.

— Olhaste-lhe para o rosto e não notaste a sua extrema semelhança?

— Com quem?

— Com.... vê lá!.... Anda cá Nicolina.

Nicolina approximou-se: estava ella á porta, fazendo mil tregeitos, como uma boneca de engonços, e tinha ouvido tudo.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTIL

Loteria do theatro publico desta cidade.

Hoje teem de correr as rodas desta loteria no lugar do costume: o resto dos bilhetes só se venderá até a hora do andamento das mesmas rodas, na botica do Sr. Moreira Marques.

— O Sr. Antonio Phyladelpho da Rocha queira comparecer á administração do correio, afim de receber uma carta.

—Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 12 annos, que dê fiador a sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20.

— Roga-se ao Sr. José Goz de Paula o obsequio de annunciar sua casa, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Aluga-se a casa da rua da Trempe n. 13: trata-se na rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque de 18 annos, de boa conducta: na praça da Independencia, n. 3.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. João da Silva Braga que queira ter a bonde de declarar por este *Diario*, se, durante o tempo que o mesmo abaixo assignado esteve em sua casa, teve alguma cousa que dizer a respeito de sua conducta: isto pede afim de evitar qualquer juizo máo que contra o abaixo assignado se possa fazer.

Antonio José Ferreira Guimarães.

-- São convidados todos os Srs. terceiros professos da veneravel ordem carmelitana para comparecerem no consistorio da mesma ordem no dia sabbado, 14 do corrente outtubro ás 10 horas da manhãa, a assistirem a mesa geral, que nesse dia tem de decidir negocios de summa importancia, em cumprimento dos respectivos estatutos, como mandou o Exm. Sr. bisgo diocesano. O Sr. Dr juiz do civel da segunda vara provedor de capellas, comparecerá igualmente para tomar conhecimento de certos actos.

Pede-se

ao mui digno juiz que tem de presidir á extracção da loteria do theatro, que tem de correr hoje, faça cumprir o regulamento de mandar mecher as sedulas na urna, no correr da extracção, afim de evitar de sahir só os numeros que estão por cima.

Um que deseja tirar premio.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, a qual faz todo o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua do Nogueira, n. 15.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n 82.

-- Precisa-se alugar uma canoa de carreira, que leve seis pessoas: na rua da Cadeia-Velha, n. 56.

-- Aluga-se o armazem n. 42, da rua Nova: a tratar por cima do mesmo, ou na mesma rua Nova, n 24.

-- Aluga-se uma casa com terreno, no lugar da Torre, proxima ao rio, bem sufficiente para qualquer familia passar a festa, por preço muito commodo: na rua do Cotovello, n. 31.

-- Ha 10 dias que se ausentou um pardinho de 9 annos, de nome André, claro e cabello louro; vio-se passar em um comboi, para o matto: quem o encontrar o poderá levar a rua da Aurora, n. 4, onde será recompensado do seu trabalho.

-- Um meio bilhete da segunda terceira parte de 18.ª loteria do theatro, n. 484, em podêr de Antonio de Souza Moreira, pertence a Snra. D. Rita Innocencia de Araujo Moreira, de Goianinha.

-- O cocheiro da rua do Cano, Pedro Correia de Amorim, retira-se para o Assú; e por meio deste despede-se de seus freguezes, scientificando-os que dentro em pouco tempo regressará.

-- Quem achou um relogio sabonete, com caixa de ouro, e uma pequena corrente, querendo restituir, leve-o ao pateo do Carmo, n. 11, segundo andar; pois se suppõe ter cahido da algibeira, seguindo o pateo do Carmo, ruas estreita e larga do Rozario, praça da Independencia, Crespo, caes da Alfandega até a porta da mesma.

-- Quem precisar de um homem para ensinar primeiras lettras, ou para caixeiro de armazem, ou de engenho, ou para destilador de ago'ardente, ou mesmo para administrador de olaria ou sitio, dirija se ao Forte-do-Mattos, rua do Amorim, n. 32.

— Araujo & Penna compraram, por conta do Sr. Domingos Rodrigues da Costa, da cidade da Parahiba, um meio bilhete da segunda terça parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico, n. 1031.

-- José F. de Lima, dono da refinação de assucar, sita na rua Direita, n. 22, vendo um annuncio neste *Diario*. (de hontem) em que pedia um caixeiro dos chegados ultimamente do Porto, declara que tal annuncio não mandou publicar, mas sim alguma pessoa, que não estando concorde com o annunciante, recorreu a imprensa para por este meio o intrigar.

-- Constando a Antonio Rodrigues de Almeida que se quer vender uma casa de sobrado de dous andares, no largo da Boa-Vista, pertencente a Snra. D. Maria de Pinho Borges, declara que ha nella uma hypotheca: e para que ninguem compre enganado, faz o presente annuncio.

AOS ILLUSTRISSIMOS ACADEMICOS.

O resumo da historia do Brasil, com o mappa dos bachareis formados, começa de hoje em diante a ser distribuido em Olinda pelos Srs. academicos, em attenção a sua breve retirada. Apezar de faltarem os indices, cuja impressão está-se concluindo, o autor roga e espera a satisfação do importe de assignatura no acto da entrega, visto que, na occasião de sahir a ultima folha do prelo, tem de pagar a typographia o restante da impressão, cuja despeza muito excedeu ao seu calculo. A distribuição dos indices se fará dentro de poucos dias.

-- José Monteiro Pereira retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, dastes chegados ha pouco do Porto: na rua da Florentina, n. 30.

-- Quem achou um relogio, sabonete de ouro, querendo restituir leve-o ao pateo do Carmo, n. 11, segundo andar, pois se suppõe ter cahido da algibeira, seguindo do pateo do Carmo para a alfandega.

-- Aluga-se uma casa terrea no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com sufficientes commodos para familia, estribaria, cozinha fóra, etc.: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Cincinato Mavignier, retratista, faz constar ao respeitavel publico que recebeu ultimamente da França um completo sortimento de finissimas tintas para retractos, optimos marfins, papel de desenho, etc., etc.: as pessoas que se quizerem retratar, não só ficarão possuindo um verdadeiro exemplar de sua physionomia, como tambem apreciarão as bellas tintas. A grande concurrencia que o artista tem tido, promette cada vez no desempenho de sua profissão deixar satisfeitissimo os seus retratados. Na travessa do Carmo, n. 1, segundo andar.

-- Aluga-se uma casa terrea grande, com muitos bons commodos, com quintal murado e cacimba de boa agoa, sita na rua do Mondego, n. 27; tambem se alugam tres casas terreas ns. 25, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados e cacimbas, com porto para embarque e desembarque no fundo dos quintaes, e uma dellas tem um pequeno sitio e viveiro de peixe: a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

-- Na rua do Livramento, loja n. 11, precisa-se de officiaes de sapateiro, que façam calçado para senhora, bem feito, a imitação de calçado francez: paga-se bem o seu trabalho. Na mesma loja compram-se diarios velhos para embrulho, a 120 rs. a libra.

-- Furtaram, na noite do dia 8 do corrente, pelas sete horas, do sitio em que mora Raymundo de Araujo Lima, no Arraial, um cavallo ruço rodado, com o olho direito vasado, bom carregador: roga-se ás autoridades policiaes, ou a quem tiver noticia onde exista o sobredito cavallo, que se dirija ao mesmo sitio, ou no Recife, na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia, que será recompensado.

-- O Sr. Joaquim Theodoro Alves queira mandar pagar a quantia de 36,380 rs que deve desde 1842, bem como os Srs. João de Allemão Sisneiro da Camara, 19,000 rs. de 1843; Francisco Soares da Silva, morador no Cabo, 12,000 rs., de 1843; José Thomaz da Silva, 22,920 rs., de 1843; Augusto Carlos de Lemos Pacheco, 46,340 rs., de 1843; Manoel Joaquim Ribeiro da Silva, 38,250 rs., de 1845; Manoel Joaquim Antunes, morador na Varzea, 6,900 rs., de 1843: na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate. O abaixo assignado, ja desesperado com os seus credores, por não podêr andar sempre em dia, por culpa destes Srs e outros que desta mesma fórma obram, por isso he que lança mão deste meio, para muitos desagradavel; porém as pessoas cordatas lhe farão justiça, a vista dos annos em que está no desembolço de muitas quantias que fazem muitos contos de réis, pelo que ira continuando.

M. A. Cajú.

-- Silva & Antunes remettem para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Sabino, de nação Cabundá, a entregar a Bezerra & Marques.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira avisa aos senhores que ainda não pagaram dito consummo, venham fazê-lo nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 do corrente, na rua Direita, n. 80, findos os quaes se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

— Arrenda-se um sitio na Varzea, á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para se passar a festa, casa grande e mobiliada, cocheira, estribaria, baixa para capim e muitas arvores de fructo: no fundo do sitio corre o Capibaribe: a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito e muito commodo, como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos.

-- João Gregorio dos Santos esta titulado despachante na mesa do consulado geral, por ter-se habilitado, na conformidade do regulamento da dita repartição: por isso se offerece aos Srs. negociantes que se quizerem utilisar de seus serviços, o acharão sempre prompto na dita repartição todos os dias uteis.

Casa de modas francezas.
M. A. MILLOCHAU.
Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, com a entrada pelo oitão.

Pelo navio *Nelie-Mathilde* acaba-se de receber um lindo sortimento de chapéos da ultima moda, para senhora, com sejam: chapéos de palha aberta, muito ricos; ditos de clina; ditos lisos da Italia, ou inglezes, chapéos da palha aberta, para mocinhas; um grande escolhimento de fitas de setim e seda, tanto para toucas de meninas como para vestidos e chapéos de senhora; manteletes-palitós para senhora, moda nova e muito elegante; bicos brancos e pretos verdadeiros; tranças de seda de todas as côres para enfeitar vestidos; ricos lencinhos de garça; cabeções bordados; plumas ricas; camisinhas bordadas; enfeites de cabeça para saráos e bailes; punhos bordados; capellas e ramos de flores de laranjas, para noivas; um grande sortimento de flores de todas as qualidades; luvas para senhora e meninas; cambraia de linho, etc. As senhoras acharão sempre um lindo sortimento de chapéos de seda e fantesia, de verdadeira moda, de todas as côres, e por preço muito em conta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, por cima da loja fechada.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro publico que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete numero 148, da mesma loteria que corre a 13 do corrente, senão a seu proprio dono, o preto Thomaz, que he escravo do Sr. José Alves Mamede Ferreira.

-- João Pereira Lopes Muniz faz sciente aos seus credores, que, tendo-os convidado para se reunirem na sua casa de negocio para tomarem conta della, o não quizeram fazer: por isso novamente os convida, por meio deste annuncio, para, no prazo de dous dias, tomarem conta, findos os quaes recolhera a chave ao deposito geral, não se responsabilisando mais por cousa alguma que possa acontecer.

-- Catharina Maria da Conceição faz saber ao publico que ninguem faça negocio algum com seu marido, João Pedro da Rocha, sem que ella não seja sabedora: do contrario, quem fizer perdera, que ella por nada se obriga.

-- João Ritter retira-se para fóra do imperio.

-- José Moitinho da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio Grande-do-Sul, no navio mais proximo a sahir.

-- Aluga-se uma escrava para o trafico de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43.

-- Pelo juizo municipal da 2.ª vara, e com exercicio na do civel, anda em praça publica, e em 3 praças, para ser arrematada por venda, uma propriedade de terras denominada Fagundes, entre os engenhos Guerra e Bom-Jesus, na freguezia do Cabo, avaliada toda a propriedade em 7:000$000, e neste valor a parte que ha de ser arrematada he 5:169$290, cuja arrematação he para cumprimento de disposições testamentarias. O escripto está em mão do porteiro Serra-Grande, a quem se poderão dirigir os pretendentes.

-- Caetano Pereira Vianna, tendo de inventariar os bens que lhe ficaram por fallecimento de sua mulher, Josepha Joaquina de Santa-Anna, avisa a todos os credores do seu casal, para que se apresentem no cartorio do escrivão dos orphãos com suas contas para serem em tempo acreditadas, e não soffrerem prejuizo algum: o inventario começa hoje (13).

-- HOJE, 13 do corrente, perante o Sr. Dr juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar infallivelmente, por ser a ultima praça, o engenho Goiabeira, moente e corrente, com safra criada, um dos melhores que existe, por ser muito perto da praça e de boa producção: assim como varios animaes vaccum e cavallar e uma casa na povoação de Santo-Amaro-Jaboatão, onde he o mesmo engenho situado, o qual se arremata para cumprimento de disposições testamentarias: quem a pretender compareça: o que tudo melhor consta do escripto em podêr do porteiro Serra Grande.

Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e seja zelosa: na rua Nova, loja n. 23.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compra-se um missal, ainda que esteja bastante usado, com tanto que esteja completo: na rua Nova, n. 14, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se pevide de melancia: na rua Direita, n. 58.

— Compra-se um sobrado de um andar ou casa terrea, prefere-se no bairro de Santo-Antonio e em boa rua: na rua de Hortas, n. 112, se dira quem compra

-- Compra-se uma sella de casco inglez, com todos os pertences em bom uso: nas Cinco-Pontas, n. 71, ou annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma porção de taboado de amarello, sendo costadinho e assoalho, e tambem 12 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n 35, e para tratar, nas Cinco-Pontas, n. 32.

— Vendem-se ricos córtes de cosimira pelo diminuto preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

— Vende-se uma parda moça que lava bem, tanto de sabão como de varrella, faz renda e cose chão: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 53, segundo andar.

No Aterro-da-Boa-Vista defronte da calunga

hão chegado muito bons marroquins, couro de lustro e bezerros francezes: tudo de superior qualidade e por preço commodo.

-- Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito proprio para pagem, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n 14.

— Vendem-se 5 molecotes muito lindos; 4 negrinhas de nação, de 16 annos; 6 escravas moças; 2 pardas de 16 a 28 annos, que cosem e engommam bem, marcam e cozinham: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: 2 Atlas de Simencourt, novos, com 47 cartas, por 9,000 rs cada um; Jesus-Christo perante o seculo, traducção do Collaço, novo, por 4,000 rs.; grammatica de Sevene, nova, por 5,000 rs., e usada, por 3,500 rs.; Magnum Lexicon encadernado, novo, por 5,500 rs.; Virgilio; Horacio; Salustio; Selecta; Fabulas; Historia sagrada de Bernardino, por 4,000 rs; e varias obras de direito: tudo muito barato.

-- Vende-se uma casa ainda nova, a margem do rio, no Poço-da-Panella, com duas boas salas, 4 quartos, cozinha fóra, um bello quintal cercado de limão, e muito bem plantado de larangeiras de embigo, mangueiras, sapotizeiros e varias outras fruteiras, com portão na frente e outro no fundo, e tem a frente para a igreja: a tratar na rua da Trempe, no sitio da casa côr de chumbo.

— Vende-se, por precisão, uma preta de 15 a 16 annos, que cozinha, ensaboa e faz o mais aranjo de uma casa; sem vicios nem achaques: na rua das Larangeiras, loja n. 5, se dira quem vende.

-- Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de muito bonita vista, que cozinha o diario de uma casa, lava, e he propria para vender na rua, por ter um pequeno defeito em um olho, e por isso se vende barato: na rua do Queimado, loja n 10.

-- Vendem-se meias de algodão feitas no Porto, sardinhas escuchadas muito novas, em barricas e a retalho, cera de Lisbôa muito pura, e arroz de casca, tudo por preço commodo: na rua da Praia, n. 37.

— Vendem-se toalhas de linho de Guimarães, de 2 e 2 1/2 varas; um resto de panno de linho muito fino; um jogo de pistollas de dous canos, de algibeira, cousa muito boa: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

Novo trem de cosinha.

Ha chegado a rua Nova, loja de ferragens de José Luiz Pereira, panellas, caçarolas e chaleiras de ferro forradas de louça: os Srs. que tem feito incommendas appareçam com tempo.

Folhinhas do Rio-de-Janeiro para o anno de 1849.

ornadas de finissimos retratos da familia imperial, e contendo além de um interessantissimo tratado prophetico sobre a espantosa povoação do globo no anno de 2445, a chronica nacional de 1847 a 1848; a chronologia de 1791 a 1800; o exactissimo kalendario com todos os seus pertences; dias de gala, audiencias, taboas do sol e da lua, senadores e deputados geraes e provinciaes, partidas do correio, corpo diplomatico e consular, genealogia da augustissima casa imperial e dos principaes soberanos, etc.

Titulos das differentes folhinhas que todas contéem no principio as materias acima especificadas, a saber:

1. Folhinha do Nigromante, contendo uma linda collecção de sortes para intretenimento das noites de S. Antonio, S. João, S. Pedro e S. Anna.
2. Folhinha de medicina domestica, com tratados sobre os vermes intestinaes, solitaria, bixos dos pés, dracunculo, cobras e hydrophobia.
3. Folhinha theatral, contendo o Falso religioso, drama, e o Dr. Sovina, entremez, proprios para representação em theatrinhos.
4. Folhinha de pilherias, contendo uma reunião de pilherias, ratices e anecdotas capazes de fazerem soltar barrigadas de riso aos mais serios.
5. Folhinha de prendas, contendo o passatempo alegre e familiar, e os mais lindos jogos de prendas, para divertimento das companhias.
6. Folhinha joco-seria dos poetas, contendo as espantosas acções de Antão Broega, famoso narigudo, e muitas outras lindas producções da Musa.
7. Folhinha de jogos, contendo as leis e regras do voltarete, do vinte e um, da tontina, do emprestimo, da comadre, do commercio e do coco.
8. Folhinha biographica de Napoleão, contendo um brilhante resumo popular da historia do grande Napoleão. Ornada com lindas vinhetas.
9. Folhinhas de Cupido, contendo a nova e genuina lingoagem e diccionario das flores, fructos, hervas, raizes, etc., em verso rimado.
10. Folhinha nacional brasileira, com um indice da historia do Brasil.
11. Folhinha lusitana, contendo um bosquejo fiel da historia de Portugal.
12. Folhinha historica, com a vida e o retrato do imperador D. Pedro I.
13. Folhinha das damas, adornada com cinco novellas galantissimas.
14. Folhinha dos artistas, com segredos concernentes as artes, officios, etc
15. Folhinha do sabio, com maximas do Exm. Sr. marquez de Maricá.
16. Folhinha da historia nacional, com noções dos tres reinos e 20 estampas.
17. Folhinha de saúde, com um tratado sobre onanismo, seguido de artigos sobre as quédas, feridas, esfoladuras, arranhaduras e contusões.
18. Folhinha das flores, com o diccionario da significação das flores, etc.
19. Folhinha de justiça, com a reforma do codigo e o regulamento.
20. Folhinha constitucional, com a constituição e a lei de suas reformas.

Vende-se na loja de livros de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, n. 6.

— Vende-se um escravo Africano, moço, sem vicio algum e sadio: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario, botica n. 42, em cujo lugar se dirá quem o vende.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Jasmim, n. 1, no lugar dos Coelhos, em chãos proprios e edificada ha pouco tempo, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, se dira quem vende.

-- Na padaria da rua do Rosario estreita, n. 13, vende-se bolacha a 3,520 rs a arroba, e tambem se fazem encommendas para mantimento dos navios estrangeiros: quem precisar dirija-se a mesmo padaria, a fazer as encommendas que precisar.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

-- Vende-se um sitio com boa casa e por preço commodo, na estrada da Agoa-Fria: na rua Nova, n. 46.

-- São chegados os mais ricos córtes de tramoia de seda, recentemente vindos de França, os quaes rivalisam em qualidade aos de cambraia e seda: o seu diminuto preço he de 6,000 rs. cada côrte: vende-se unicamente na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende se um lindo moleque de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, nem achaques, e proprio de todo o serviço, e para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 15.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma, cose, ensaboa, e he muito diligente e sadia: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

— Vendem-se terrenos productivos, em porção maior ou menor, e por baixo preço: na estrada que vai da Soledade para Olinda, sobrado do primeiro sitio depois de passar a igreja de Belém, ao lado esquerdo, nos dias uteis até ás 8 horas da manhãa, e das 5 até ás 6 da tarde, e nos domingos e dias santos a toda hora do dia.

-- Vendem-se luvas de pellica branca, para homem e senhora, a 1,000 rs., e de côres, a 500 rs.: na praça da Independencia, n. 39.

— Vendem-se uns titulos da divida da thesouraria geral: na rua da Cruz, a fallar com o caixeiro do armazem n. 16.

ILADO

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vende-se uma cama de armação com lona, quasi nova, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

-- Vende-se, na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n. 95, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada: vende-se por menos de seu valor, recebendo-se metade a vista: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

—Vendem-se, na rua do Amorim, venda de Antonio João Fernandes de Carvalho, as maiores esteiras, vindas do Aracaty, por preço commodo; caixas de páo, tambem do Aracaty, imitando tartaruga, obra muito bem feita, a 1,000 rs. cada uma.

— Vende-se cera de carnaúba, muito boa, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa; vinegre branco de Lisbôa, muito forte: no pateo do Carmo, venda n. 1.

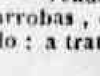
—Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, com os fundos existentes: a tratar na mesma loja.

— Vende-se um escravo de 18 annos, de muito boa conducta, e que he optimo para qualquer serviço: na rua Direita, n. 16, sobrado que faz esquina para S.-Pedro.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preco de 2,000 rs; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.


Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n 7, de Francisco Dias Ferreira.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

CHAMPANH

da verdadeira marca CÓMETA, uma factura nova: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

— Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

☞ BOM NEGOCIO.

Vende-se, pela justa avaliação, uma parte de um sobrado em situação de commercio, casa bem construida, e que offerece grandes proporções para tudo: a parte que se negocia excede a um terço, e vende-se a prazo, ou com permutas: sendo dinheiro a vista melhor será para quem comprar: na rua do Caldeireiro, n. 62.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

— Vendem-se chapéos de palha da Italia, para homem, a 6,000 rs., e de senhora a 1,280 e 4,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de quatro portas, do Duarte.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo, armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas para homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Tijolos de marmore.

Vendem-se tijolos de marmore, brancos e azues, de 10 pollegadas quadradas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs.: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma optima casa moderna, no largo do Manguinho, toda envidraçada, com 6 alcovas, 2 grandes salas, cozinha fóra, cacimba, toda murada, com dous portões, sendo um de cocheira, e porto de embarque e desembarque, por preço commodo: na rua do Aragão, n. 9.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa: no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço, barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

-- Vende-se, na rua do Vigario, n. 24, boa bolacha para escravos, por muito commodo preço.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma porção de rotim: em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

— Vende-se um piano-forte, orizontal, nôvo; e estanho em verguinhas: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & C.

ARMAZEM DE MANTIMENTOS

Rua da Cruz N. 13.

Vendem-se neste armazem os superiares

charutos de Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan*, tanto aos centros, como em caixinhas de 500.

PRIMORES da fabrica de Francisco Gros, muito superiores, em caixinhas de 100; e além destas qualidades outras já annunciadas, e que se vendem por precos commodos.

No mesmo armazem se vendem por preços rasoaveis os seguintes generos excellentes e novos: queijos londrinos; presuntos para fiambre, tanto inglezes como de Westphalia; sardinhas e hervilhas, muito novas e em latas; licores finos em garrafas com rolhas de vidro; ditos em garrafas communs; marraschina; vinho de Champanha, Bordeaux, Sauterne e Porto em garrafas; excellente cerveja branca e preta, em garrafas e meias ditas; azeite doce refinado, em garrafas; conservas de todas as qualidades, muito fresquinhas, frascos com fructas em espirito; espermacete de varias qualidades; queijos flamengos novos; cha hysson superior, muito barato: além destes generos outros muitos proprios destes estabelecimentos.

-- Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, n. 7.

-- Vendem-se seis bonitos moleques peças de nação de 10 a 18 annos, sem vicios; dous lindos mulatinhos de 12 a 16 annos: um molecão de elegante figura, muito bom official de alfaiate, só se vende para engenho ou fóra da provincia; cinco escravos de bonitas figuras de 20 a 25 annos, bons para serviço de campo; tres bonitas pretas de nação de 20 a 24 annos, que engommam bem, cosinham e cozem; tres negrinhas recolhidas de 12 a 13 annos, com muitos bons principios de habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dira quem vende.

-- Vende-se um lindo cabriolé com todos os pertences, por 250,000 rs.: a ver. na rua das Larangeiras, n. 15.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Córtes de cassa.

Na rua do Livramento, n. 14, he chegado um grande sortimento de cassa de ricos padrões e de superior qualidade, por preço commodo; fustão branco, a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se, por preço commodo, algodão trançado, de superior qualidade, fabricado na Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; fio em novelos da mesma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com poucos fundos, que não excedem de 700$ rs., com armação, tendo de cada fazenda uma porção: tambem se vende sómente a armação sem as fazendas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Para vestido de senhora

Vendem-se lindos córtes de lãa transparente, para vestidos de senhora, muito baratos; luvas de pellica enfeitadas, para senhora, a 2,800 rs.; ditas lisas brancas e de côres; chapéos de palha aberta; ditos de clina; ditos lisos; fitas de setim lavradas, muito lindas; bicos de seda branco e de todas as larguas; crepe de côres; sapatos de marroquim, lustro, setim, e de duraque de Lisbôa; bozeguins, tudo para senhora; flores para chapéos e cabeça de senhora; um sortimento de perfumarias; e outras fazendas por preço commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

A 800 rs. !

Vendem-se lenços de garça de divessas côres, para pescoço de senhora e meuinas, a dous cruzados cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Dominges Antonio de Oliveira.

Calungas de porcellana.

Vendem-se calungas de porcellana, de differentes tamanhos, a 1,000, 1,500 e 3,000 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se, a dinheiro ou a prazo, uma taberna que vende bastante para a terra, a qual tem de fundo 500$ a 600$000 rs.: na rua das Cinco-Ponta, n. 12, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava crieula, de 30 e tanto annos, que faz todo o arranjo de uma casa com perfeição, faz doces, cose soffrivelmente, e engomma muito bem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Collegio, venda da esquina, n. 25, que foi do Sobral.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, de boa conducta, e que he optima para vender na rua: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

Xarope do bosque do doutor Motts.

Continua-se a vender este xarope unicamente no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9.

-- No deposito da rua da Cruz, n. 26, recebeu-se da Bahia, da bem acreditada fabrica de Francisco Groz, os excellentes charutos regalos e Bahia-yellow, chegados recentemente no patacho *Oliveira*.

Tinta imperial

para tingir as suissas e cabellos ruivos, ou brancos, tornando-os perfeitamente pretos, sem damno algum, e desta sorte massios e lustrosos: vende-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n 34.

Chegaram em fim mais navalhas

de aço da China: a sua qualidade e propriedade para evitar e mesmo curar as molestias cutaneas, he superior a todo elogio, e por isso já seu autor foi agraciado: as verdadeiras vendem-se na rua larga do Rozario, n. 35, onde tambem se vendem facas e garfos de osso polido, feitio de marfim; finissimas tesouras para unhas e para costura; colheres de metal do principe; botões para camisa a republique; facas e garfos para sobre-mesa; oculos para todas as idades, tambem de vidraça azul, proprios para estudar de noite; e outras muitas miudezas baratas.

Esteiras do Aracaty, a 240 rs. cada uma:

vendem-se na rua do Amorim, venda n. 36, de Antonio Joaquim Vidal & Companhia: tambem se continúa a vender o melhor café moido que se fabrica nesta cidade.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, feita de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada, a qual rende 10,000 rs. mensaes: vende-se metade a vista: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

-- Vendem-se, na rua Nova, loja n. 18, de M. A. Cajú, casacas de merinó de superior qualidade, com gola de velludo; ditas de panno fino; sobre-casacas de todas as qualidades; e toda e qualquer obra feita, tanto superior como mais inferior; panno fino de todas as qualidades; casimira branca, muito superior; dita preta; e toda e qualquer fazenda que fôr precisa para qualquer obra Na mesma loja vende-se um escravo para o serviço de campo.

-- Vende-se um chechéo muito manso e excellente cantador; bem como uma grande serpente viva, encerrada em uma forte gaiola, propria para ser levada para qualquer paiz estrangeiro: na rua da Florentina, n. 16.

ATTENÇAO'.

Vendem-se facas muito finas, para mesa, com cabos de chifre de veado, pelo barato preço de 5,200 e a 6$ rs ainda mais finas; torneiras de metal, de todos os tamanhos; botões dourados para farda; e outras muitas ferragens por preço muito barato: na rua Nova, loja n. 39, de Andrade & Moreira.

RISCADOS MONSTROS

Vendem-se riscados monstros, a 260 rs. o covado: na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha.

-- Vendem-se riquissimos córtes de seda para vestidos, chegados ultimamente de França pelo ultimo navio: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vende se potassa muito superior, chegada ha poucos dias, em barris pequenos, e por preço muito commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

—Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 9, com poucos fundos, e a armação muito commoda: a tratar na mesma venda.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa; cal virgem, em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Escravos Fugidos

-- Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes: alta, magra; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso, dentes bonitos; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos; tem as coxas unidas a ponto de a fazer espalhar os pés para os lados; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa de que, por nãoestar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma: quem a pegar leve-a ao Aterro-da Boa-Vista, n. 42, que sera gratificado: tambem se protesta contra quem a tiver occulta

-- Fugio, no dia 7 do corrente, um escravo trigueiro, porém tem o cabello acaboclado; tem no rosto algumas espinhas, de 24 annos pouco mais ou menos; levou calças brancas, camisa de madapolão, e chapéo de palha; he de poucas fallas, he natural do sertão do Ceara; suppõe-se ter seguido por esta estrada, ou de outro sertão. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, n. 37. Declara-se que este escravo veio remettido do Ceara por José Smith de Vasconcellos. (Barateiro.)

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Caetano, escravo de José Pereira da Silva, genro de Nicoláo Rodrigues da Cunha; levou um panicum com pão que andava vendendo pela Varzea e seus suburbios. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a S.-Anna, em casa do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, que pagará todas as despezas.

-- Fugio, de bordo do brigue *Argos*, no dia 7 do corrente, pelas 7 horas da noite, um escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda, altura regular, cheio do corpo; representa ter 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, sem barba, olhos grandes; levou calças e camisa do zuarte azul e cinta encarnada: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39, que recebera boa gratificação.

-- Anda fugida e consta que vaga as ruas desta cidade uma parda clara, de nome Getrudes, natural do Maranhão; he gorda, de estatura baixa, de 40 a 46 annos; tem a falla aportuguezada; levou vestido de riscado de quadros já desbotado, e um chale de lãa e algodão verde-escuro; tem o costume de embriagar-se; suppõe-se ter coito na rua do Rangel, onde ja foi vista: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184

MUTI